



RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DO CNPq/PIBIC/IEPA

Número de Processo Institucional: 800029/2003-8

**RELATÓRIO FINAL**

**PROJETO:** Rede de Coletores de Informações Sócio-Ambientais: Jovens Pesquisadores do Arquipélago do Bailique

**SUB-PROJETO:** A Valorização das Tradições Culturais no Arquipélago do Bailique através da integração de Jovens e Idosos

**NÚMERO DO PROCESSO:** 1142442003-0

**BOLSISTA:** Alan Silva Nazaré

**ORIENTADOR:** Dr<sup>a</sup> Odete Fátima Machado da Silveira

**LOCAL DE EXECUÇÃO:** IEPA

**VIGÊNCIA DA BOLSA:** 09/03 a 09/04

**Macapá-AP  
2004**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pela concessão de bolsa durante o período de desenvolvimento deste sub-projeto. Sabemos, aqui no Norte do País, da importância dessa iniciativa que é promover um Programa de Bolsas de Iniciação Científica, principalmente para o Estado do Amapá, onde o estudante universitário se encontra em estado latente em relação à pesquisa.

Agradeço também ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, e o Centro de Pesquisas Aquáticas - CPAq, pela parceria com o CNPq e por fornecerem a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Não poderia deixar de mencionar a equipe do Projeto PNOPG, em especial a coordenadora, que confiou no meu trabalho e através de seu convite tive a oportunidade de fazer parte do Projeto. À equipe, agradeço a todos, pois, obtive total apoio de todos na execução do trabalho.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS		
LISTA DE FIGURAS		
LISTA DE TABELAS		
<b>1</b>	INTRODUÇÃO	01
<b>1.1</b>	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA	02
<b>1.2</b>	OBJETIVOS	03
<b>1.2.1</b>	OBJETIVO GERAL	03
<b>1.2.1</b>	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	03
<b>2</b>	METODOLOGIA	03
<b>3</b>	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE	04
<b>4</b>	RESULTADOS	05
<b>4.1</b>	OS IDOSOS E O REGISTRO DAS MODIFICAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS	05
<b>4.2</b>	A LINGUAGEM	10
<b>4.3</b>	PESQUISA DOCUMENTAL	13
<b>4.4</b>	OS JOVENS	19
<b>4.5</b>	ACOMPANHAMENTO DOS SENINÁRIO - JOVENS PESQUISADORES DO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE	20
<b>5</b>	RESULTADOS PRELIMINARES	23
<b>6</b>	ATIVIDADES PREVISTAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	25
REFERÊNCIAS		
ANEXO		

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b>	Localização da área de estudo.....	02
<b>Figura 02</b>	Entrevista com os idosos.....	04
<b>Figura 03</b>	D. Lucila e suas atividades diárias.....	07
<b>Figura 04</b>	Entrevista com os moradores.....	07
<b>Figura 05</b>	As lideranças de Livramento e Foz do Gurijuba.....	08
<b>Figura 06</b>	As Parteiras Tradicionais da Vila Progresso e Limão do Curuá.....	08
<b>Figura 07</b>	A horta da Comunidade de Limão do Curuá e o preparo da andiroba na Comunidade de Buritizal.....	09
<b>Figura 08</b>	Festa antigas na Comunidade de Livramento.....	13
<b>Figura 09</b>	Poesia: Sobre a vida humana.....	14
<b>Figura 10</b>	Conto: A Galinha Caipira.....	15
<b>Figura 11</b>	As brincadeiras do passado no Bailique.....	17
<b>Figura 12</b>	O brinquedo na Comunidade do Buritizal.....	18
<b>Figura 13</b>	Ilustrações do Livro da Comunidade.....	18
<b>Figura 14</b>	Apresentação cultural das Jovens Pesquisadoras do Livramento.....	20
<b>Figura 15</b>	Crianças da Comunidade Limão do Curuá cuidando da horta.....	20
<b>Figura 16</b>	Pôster do bolsista.....	22
<b>Figura 17</b>	Atividade de escritório.....	23

### LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b>	Marcas temporais do passado.....	12
<b>Tabela 02</b>	Formas localizadas em função do contexto.....	12
<b>Tabela 03</b>	Marcas temporais do passado.....	12
<b>Tabela 04</b>	Cronograma de atividades.....	26

## 1 – Introdução

A área de estudo foi o Arquipélago do Bailique e se concentrou em oito comunidades, Vila Progresso, Livramento, Buritizal, Limão do Curuá, Jaburuzinho, Foz do Gurijuba, Freguesia e Filadélfia. Essas localidades foram escolhidas em razão das peculiaridades referentes ao meio físico, social e cultural. O objetivo do trabalho foi o levantamento de informações a respeito das tradições histórico-culturais do Arquipélago e a sensibilização dos jovens para a importância de valorização das tradições.

O Arquipélago do Bailique é formado por oito ilhas distintas onde podemos encontrar uma exuberante beleza cênica. Entretanto, o arquipélago, no decorrer dos anos passa por um processo de transformação natural. As modificações acontecem tão rapidamente que influenciam diretamente na vida dos moradores ribeirinhos, transformando suas relações sócio-culturais. Segundo alguns moradores, o nome Bailique quer dizer “ilhas que bailam”, termo que retrata bem as mudanças naturais ocorridas nesta área, onde as ilhas se movimentam criando novos ambientes. Esses fenômenos influenciam na vida social dos moradores pois a influência das marés, a constante mudança dos canais está diretamente ligada ao cotidiano das comunidades. Em entrevista, os moradores das comunidades próximas à foz do Amazonas, dizem que no passado era possível ver o oceano, e que, nas viagens, os caminhos eram mais curtos. Atualmente, pelas mudanças ocorridas, o caminho para determinados locais se estendeu consideravelmente. Em relação à cultura, ponto principal de discussão deste relatório, apesar do processo natural de aculturação promovido por vários fatores (explosão da mídia televisiva de grande alcance; ausência de uma tradição escrita), em várias comunidades foi registrado por parte dos idosos o sentimento de frustração pela indiferença dos mais jovens em relação às experiências de vida dos mais velhos. Acreditam que os mais jovens ainda não compreenderam que as experiências acumuladas pelos seus avós nos permitem lembrar o passado, construir uma história e reviver as tradições culturais que se perdem ao longo dos anos. Segundo Geertz (1978) ***“A cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto [...]”***.

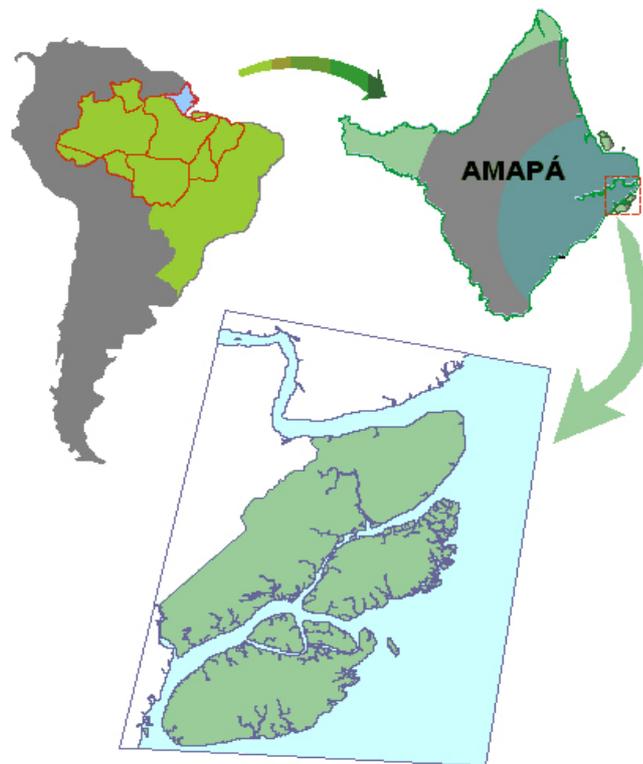
Nesse contexto sócio-cultural é que as comunidades trabalhadas, revelam suas particularidades construídas com o passar dos anos; uma história que nasce através do cotidiano de cada indivíduo, de um relacionamento, de um visitante inesperado, do trabalho na roça, da extração da seringa, da colheita das sementes ou numa

pequena festa. A partir desse cotidiano descobrem-se aspectos culturais que torna o Bailique um ambiente cultural diversificado.

Este relatório apresenta os resultados obtidos nas atividades propostas no sub-projeto: "A Valorização das Tradições Culturais no Arquipélago do Bailique através da integração de Jovens e Idosos". O sub-projeto teve um período de execução de 10 meses.

### 1.1 - Localização da Área

A área de estudo está localizada na Foz do Rio Amazonas, entre as coordenadas geográficas  $49^{\circ} 49' 00''$  W e  $50^{\circ} 27' 14''$  W /  $01^{\circ} 22' 00''$  N e  $00^{\circ} 43' 00''$  N (Figura 1).



**Figura 1:** Localização do Arquipélago do Bailique, área de estudo do Sub-Projeto. Fonte: Silveira *et al*, 2002.

## **1.2 - Objetivos**

### **1.2.1- Objetivo Geral**

Levantar informações sobre os valores da tradição cultural do Arquipélago do Bailique, bem como sensibilizar os jovens das comunidades sobre a importância dessas tradições.

### **1.2.2. - Objetivos Específicos**

- Realizar um diagnóstico sobre os valores que formam a tradição cultural do Arquipélago do Bailique e os processos de perda dessa tradição;
- Despertar a memória dos grupos mais antigos das comunidades a respeito de suas tradições e conscientizar os jovens que todos formam a comunidade e todos constituem um patrimônio cultural vivo;
- Constituir um acervo documental, e ou, de vídeo, para a criação de um espaço que possibilite a preservação das tradições culturais locais e possibilite sua consulta pública;
- Promover a divulgação sistemática dos valores históricos contidos em cada comunidade, com a participação de idosos, crianças e jovens, através de eventos culturais.

## **2 – Metodologia**

A metodologia utilizada para o cumprimento das atividades consistiu nas seguintes etapas: **1)** Análise dos resultados levantados pelo GERCO – Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro, através do Diagnóstico Sócio-Ambiental do Setor Estuarino; análise dos resultados do Estudo de Criação de Unidade de Conservação do Arquipélago do Bailique realizado pelo IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá; Análise do Relatório denominado Resgate do Conhecimento Histórico e Tradicional do Arquipélago do Bailique, executado pela equipe do Projeto Jovens Pesquisadores do Bailique; **2)** análise do material produzido no Encontro dos Jovens Pesquisadores relacionados com a cultura em geral (danças, ritmos, costumes) e social (eventos, festas religiosas e etc.); **3)** elaboração, aplicação e análise de questionário sócio-cultural, o qual foi direcionado aos moradores mais antigos e aos moradores mais jovens para fazer o confronto de informações e tentar modelar o perfil cultural de cada comunidade.

Na terceira etapa, para a complementação dos dados para o Sub-Projeto, elaborou-se um questionário sócio-cultural (Anexo 01). O documento contém perguntas sobre as origens e fatos históricos das comunidades e do arquipélago, calendário sobre as festas religiosas e ou culturais, brincadeiras e jogos, material literário: versos, poemas e provérbios, lendas e mitos, artesanato, arqueologia, gastronomia local, danças e ritmos, etc. O público alvo da pesquisa foram os moradores mais antigos de cada comunidade e procurou-se entrevistar moradores mais jovens (Figura 02). Todo o processo de entrevista foi gravado com o consentimento dos entrevistados. Essa metodologia foi adotada para que no final da pesquisa os dados coletados fossem confrontados e assim perceber como está o conhecimento do jovem em relação as suas comunidades e o interesse sobre as tradições culturais do Bailique. Os materiais utilizados para realização da pesquisa foram: radio gravador, câmera de vídeo, máquina fotográfica, questionários, caderno de anotações, etc.



**Figura 02:** Entrevistas realizadas nas comunidades, **A)** Freguesia com a moradora D. Maria, **B)** Livramento com o morador Miguelzinho, **C)** Limão do Curuá com seu Juventino e **D)** Vila Progresso com seu Manoel do Socorro. **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

### **3 - Caracterização Sócio-Ambiental do Arquipélago do Bailique**

A população do Arquipélago do Bailique distribui-se em comunidades e localidades rurais distantes entre si, e a maior densidade demográfica está presente nas Comunidades de Vila Progresso e Macedônia. A estrutura educacional no Arquipélago é formada por 31 estabelecimentos de ensino, distribuídos nas 38 comunidades. Destes, 27 é de responsabilidade estadual e 4 municipal. A rede educacional dispõe da oferta do ensino fundamental, na modalidade de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série na maior parte do distrito (29 comunidades), sendo deficiente no atendimento da modalidade de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série a qual centraliza-se nas comunidades de Vila Progresso e Macedônia e no atendimento da Educação de Jovens e Adultos (Escola Bosque/Progresso). O ensino médio é ofertado somente na Vila Progresso (Anuário Estatístico Escolar 2000).

Até o momento, o único meio de transporte para o Arquipélago é o fluvial que se dá através dos rios Amazonas, Araguari e Gurijuba. Internamente, o acesso e a comunicação entre as comunidades é feito através de voadeiras, catraias, montarias e pequenas embarcações, algumas à vela. O transporte de cargas e passageiros é feito por meio de pequenas e médias embarcações pertencentes ou arrendadas pelo Governo Estadual, Prefeitura e particulares. Estima-se que, no Bailique, aproximadamente 30% das comunidades praticam a pesca de subsistência. Uma pequena minoria dedica-se ao comércio local, em que ocorre troca de produtos regionais por bens de consumo generalizado. Além destas atividades de subsistência, algumas comunidades praticam a agricultura, pecuária, extração do palmito etc (Silveira et al. 2002).

As comunidades do Arquipélago do Bailique estão organizadas através do Conselho Comunitário do Bailique, Associações de Produtores Rurais, de Moradores e da Colônia de Pesca Z5. Ressalta-se a importância das organizações religiosas que, pela sua atuação, promovem, apesar dos conflitos esparsos, a dinamização das atividades culturais que são referenciais turísticos (Silveira et al. 2002).

## **4 - Resultados**

### **4.1 - Os idosos e os mecanismos de registro das modificações sócio-ambientais**

Durante o desenvolvimento do trabalho, foi possível identificar algumas características ou mecanismos de registro das transformações sócio-ambientais ocorridas no Arquipélago. Entre eles podemos citar:

- **Memória:** lembrar algo que já aconteceu é um ato natural do idoso. Essa memória está refletida na riqueza de detalhes sobre os acontecimentos pretéritos, sejam eles relacionados com as mudanças no meio físico do arquipélago quer sejam aqueles relacionados às histórias das comunidades, e a demonstração da necessidade de escrever a história dos relacionamentos interpessoais e entre comunidades. A memória permite aos idosos, perceber as rupturas culturais ocorridas com o passar dos anos. Preti (1991) diz "... o idoso tem a tendência de falar muito, lembrando nas narrativas a sua experiência e revelando muita habilidade em montar o seu discurso, opondo valores do passado a valores do presente...".

A percepção das mudanças ambientais e relações sócio-culturais da região é facilmente percebida. O Sr. Erundino, morador da comunidade do Livramento em entrevista diz **"...a ilha do Franco, eu tava olhando ai (mapa), que tem a ilha, ela vai daqui até lá dentro do oceano. Só nessa direção. Não tinha esse mato ai na frente, isso tudo não existia nesse tempo. A gente olhava daqui e aparecia o oceano"** (Figura 3). Nesse relato fica claro o grau de percepção que a comunidade mantém em relação às modificações do ambiente, ao olhar o mapa apresentado pela equipe do projeto seu Erundino identificou as transformações ocorridas ao longo do tempo. Dona Lucila moradora da comunidade de Buritizal também fez suas colocações, **"[...] ela desapareceu essa ilha, quando amanheceu o dia ela não amanheceu mais ai, sumiu ficou certo esse jucá (junca!) grande ai. Ai já morou gente, já fizeram roça, e essa minha família que mora ai, também tinha um jucá (junca!) . A gente cansou de pegar aquele caranguejinho, siri, ai no junco. Pegava paneiro cheio"**.

Quando questionado sobre a quantidade de peixe seu João Marques morador da Comunidade de Livramento diz: **"[...] as praias foram que acabaram onde pegava os peixes, porque a tainha é o peixe que como (come) o barro, a terra amarela, e aí as praias se acabaram, você vai daqui pra baixo e não acha mais praia. A praia é de areia, eu acho que os peixes mudaram para outro lugar, mas não que fosse acabado pelo pescador, acho que foi uma mudança. Quando a gente trabalhava pegava de vinte, trinta quilos de peixes, agora a gente não pega mais. Pega muito pouco"**. O morador descreve claramente a mudança no ambiente através da modificação do tipo de sedimento que tomou conta dos locais de alimentação dos peixes e dá um indício da produtividade do ambiente, diminuída por essa mudança no ambiente.

Casos como os citados acima evidenciam o quanto os moradores percebem as transformações que ocorrem no meio ambiente e que afeta diretamente na vida cultural, social e econômica.



**Figura 3: A) e B)** mostram os idosos sendo entrevistados para a composição do Documento Resgate do Conhecimento Histórico e Tradicional do Bailique. Os gestos são de indicação das modificações ambientais a equipe expõe duas imagens de satélite da região para que os próprios moradores mostrassem as mudanças ocorridas na sua localidade e no Arquipélago. As imagens eram de anos diferentes: radar de 1974 e Landsat TM5 de 1995. **Acervo: PNOPG/CPAq/ IEPA.**

- **Independência:** este sentimento de independência em relação a suas vidas está intimamente ligado aos idosos, pois mesmo incorporando algumas facilidades modernas, eles conseguem seguir com suas atividades domésticas e profissionais (necessidades) normais. Dona Lucila, com 84 anos, em entrevista confessa "**[...] vou pescar ai pra cima no igarapé, pego o cachorrinho que tem ai e vou. [...] pego meu caniço minha linha de mão. Eu vou nas roças, eu vou tirando terras no caminho pras minhas plantas, tudo eu faço**" (Figura 4).



**Figura 4:** Nas fotos, **A) e B)** mostram a jovialidade ainda presente na vida de D. Lucila. Os 84 anos de idade não impedem que ela realize suas atividades diárias como: foto **A)** – D. Lucila cortando buriti e **B)** – fazendo artesanalmente o sabão de andiroba. **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

- **Liderança e Comunicação:** revelada pelo conhecimento que as comunidades possuem sobre suas lideranças e a importância dada à unidade familiar, doméstica ou comunal e às relações de parentesco ou de compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais (Figura 5).



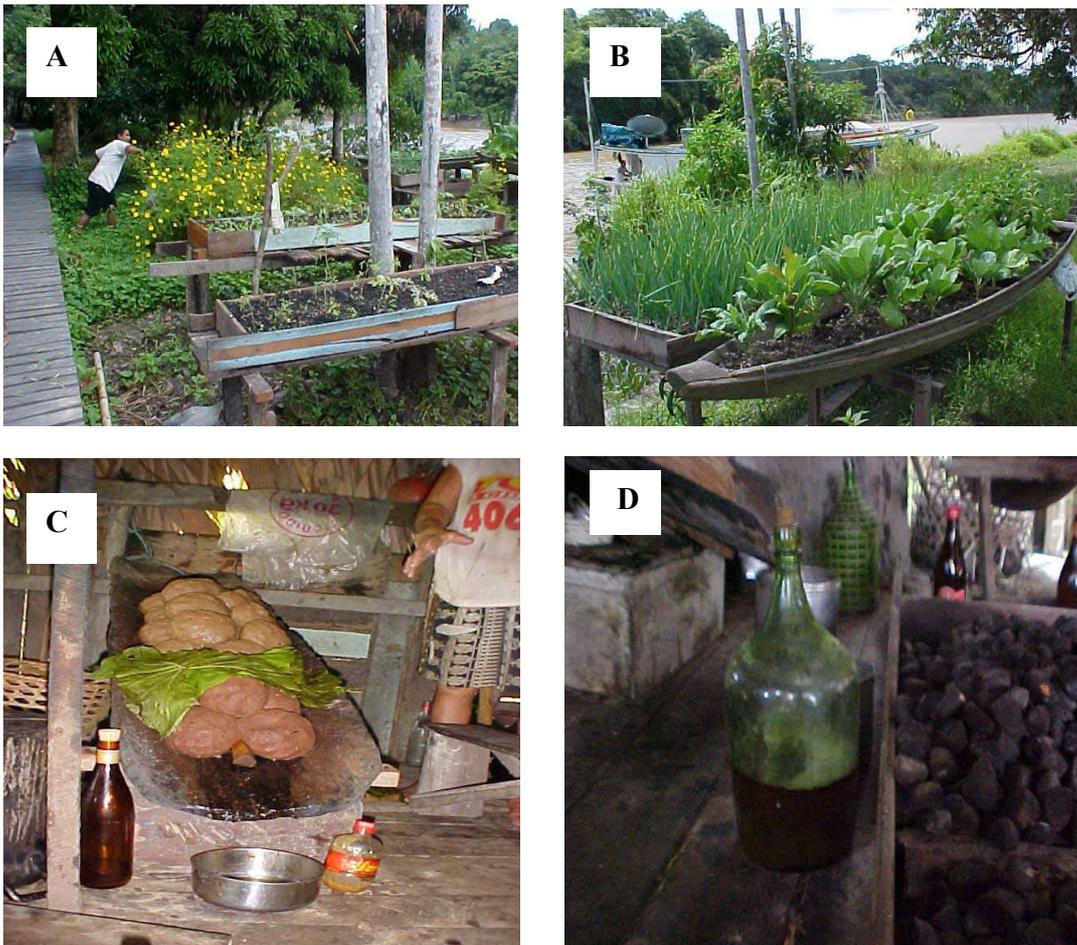
**Figura 5:** Nas fotos, **A)** e **B)** respectivamente exemplos de duas lideranças das Comunidades de Livramento e Foz do Gurijuba, seu Erundino Lopes e seu Nabor Barbosa. **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

- **Parteiras Tradicionais:** das comunidades investigadas todas apresentam a presença de parteiras (Figura 6). Um conhecimento repassado de gerações para gerações, as parteiras tradicionais aprofundam através de suas experiências acumuladas com o tempo, as habilidades de fazer um parto, “pegar criança”, assim, se torna algo natural, verdadeiros ciclos familiares que se refletem na vida de cada uma delas. Programas de governos que basearam sua política no conhecimento tradicional promoveram a valorização da atividade, promovendo cursos e melhorando a qualidade dos serviços.



**Figura 6:** Parteiras tradicionais do Bailique. A foto, **A)** as parteiras da Comunidade de Vila Progresso D. Rosa e D. Carmina; **B)** uma das parteiras do Limão do Curuá D. Raimunda Pantoja. **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

- **Etnocultura:** Está refletida no conhecimento do uso das plantas medicinais; as comunidades de Limão do Curuá e Buritizal são exemplos, pois ambas abrigam moradoras que através de seu aprendizado com os mais antigos, se dedicam ao cultivo de plantas medicinais, aprendem as funções curativas de cada planta, praticam também a extração de óleo de pracaxi e andiroba, realizando dentro da própria comunidade trabalhos voluntários de assistência curativa (Figura 7).



**Figura 7:** As fotos, **A)** e **B)** mostram as pequenas hortas com plantas medicinais e condimentares que os moradores da Comunidade de Limão do Curuá cultivam para serem utilizadas para fins medicinais e alimentares dentro da própria comunidade. As fotos, **C)** e **D)** mostram o trabalho artesanal realizado na Comunidade de Buritizal, da secagem e extração do óleo de andiroba. Vale ressaltar que ambas as comunidades fazem parte do Projeto Farmácia da Terra coordenado pelo IEPA. **Acervo PNOPG/CPAq/IEPA.**

- **Sentimento de Paternalismo:** outra característica marcante encontrada na pesquisa trata sobre a dependência que se criou entre os moradores cadastrados na bolsa escola, e/ou família cidadã e etc. Para seu Benedito Rocha entre outros, programas como este causam um sentimento paternalista nas famílias, pois hoje ninguém realiza mais as

atividades artesanais como a pesca para o sustento da família; já esperam pelo dinheiro da bolsa. Assim não se deveria mais associar à caça, à pesca e a atividades extrativistas como algo essencial na vida dessas famílias. Seu Benedito diz em entrevista, ***"uma coisa errada que achei foi essa coisa das bolsas, que criou um paternalismo, aumentou o paternalismo. Antigamente você andava no Bailique aqui, em toda a comunidade que você andava você encontrava pessoas trabalhando encontrava um peixe pra comprar, pessoas que saiam pra pesca, tirar açai, caçar para vender, hoje você anda no Bailique e morre de fome, porque você não encontra nada, você não encontra pescador, se não for quem vem lá de fora, por que quem é pequeno não foi mais, porquê ele recebe um salário, uma bolsa, tá só esperando que chegue aquele dia"***.

Dona Lucila, de 84 anos, moradora da comunidade de Buritizal, descreve assim o sentimento (Santos et al. Relatório Interno ZEEC, 2002): ***"Não havia zoadá do motor, só a vela. Não havia escola na comunidade. A escola era na boca e tinha 150 alunos para uma só professora. O horário de aula era de 7:30 as 15:00 horas. Os alunos vinham até do Jaburu, Jangada. Hoje em dia, só falta pegar os alunos no colo. Antigamente era na Pátria Amada, remava. Aprendiam tudo, até serrar madeira em prancha. Hoje o tempo tá bom"***.

#### **4.2 - A linguagem dos idosos**

A pesquisa proporcionou detectar um resultado interessante, pois envolve o aspecto lingüístico do idoso. Após a análise no documento Resgate do Conhecimento Histórico e Tradicional do Arquipélago do Bailique e a fase de campo com a aplicação dos questionários, percebeu-se que o idoso ao falar de suas experiências de vida e as mudanças no Arquipélago, sempre utilizava termos fazendo referência ao passado. Por se tratar de um projeto sobre tradições culturais, e o tema envolver questões que já ocorreram, voltar no tempo foi algo necessário. Os idosos preservam no seu discurso toda uma história de vida que faz parte da cultura de cada comunidade. E as poucas citações do tempo presente sempre exprimem comparações com o passado.

Os idosos têm, e quase sempre, uma tendência muito grande para se tornarem contadores de histórias. Explica-se facilmente este fato: há um destino educativo no seu papel social e para cumpri-lo existe uma exemplificação farta acumulada ao longo de sua vida. Além disso, há um interesse em relembrar esse passado, valorizando-o em relação ao presente. O "seu passado" para o idoso, isto é, o tempo de sua juventude, parece-lhe sempre melhor do que a realidade presente em que vive. É nesse ato de

contar estórias que percebemos que a linguagem dos idosos está quase sempre vinculada ao passado.

O autor Preti (1991) expõe, *"A rememoração do passado faz parte da própria organização do discurso do idoso e é feita por meio de vários tipos de informação, que vão desde as datas constantemente citadas para situar o que os falantes chamam de "nosso tempo", até as indicações de lugares, menção a objetos, valores monetários, marcas comerciais, pessoas, instituições, acontecimentos públicos situados no passado. Essas informações pertencem à história da vida de cada um dos falantes; em geral trata-se de uma experiência compartilhada por ambos e, às vezes, são citadas incompletamente, porque pressupõem o conhecimento do ouvinte"*.

As informações sobre o passado, que transparecem constantemente no discurso do idoso, muitas vezes são expressas por um léxico em que aparecem vocábulos, expressões, relacionados com sua época.

Enfim, sendo um artifício que se vale fundamentalmente da categoria tempo, as narrativas demonstram o quanto à vida desses falantes permanece centrada no passado. Buscando no arquivo da memória fatos para ilustrarem suas idéias, os "idosos" vão acumulando uma precisa documentação da longa "viagem no tempo" a que costumam entregar-se durante a conversação. E permite ao pesquisador montar aspectos importantes do seu passado cultural.

As tabelas abaixo (Tabelas 01, 02 e 03) apresentam marcas temporais do passado e do presente, coletados na entrevista com os idosos das comunidades de Vila Progresso, Limão do Curuá, Buritizal e Livramento:

Tabela 01 – Marcas Temporais do passado

<b>MARCAS TEMPORAIS DO PASSADO</b>			
<b>Livramento</b>	<b>Buritizal</b>	<b>Vila Progresso</b>	<b>Limão do Curuá</b>
No nosso tempo	No meu tempo	Do outro tempo não	Do outro tempo não
	No nosso tempo	Um tempo desse	Um tempo desse
		Mais antigamente tinha	Mais antigamente tinha
		No tempo dela	No tempo dela

Tabela 02 – Formas localizadas em função do contexto

<b>FORMAS LOCALIZADAS EM FUNÇÃO DO CONTEXTO</b>			
<b>Livramento</b>	<b>Buritizal</b>	<b>Vila Progresso</b>	<b>Limão do Curuá</b>
Nesse tempo	Quando eu ia	Nesse tempo	No tempo do meu pai
Na época	Aquele tempo era	Da época	E esse tempo era muito difícil
Nessa época	No tempo que eu me endendi	Naquele tempo	A uns quanto tempo
Da época	Nesse tempo	Nesse tempo meu marido contava	Nesse tempo que era vila
Contavam os antigos	Nesse tempo tinha muita visagem	Então nesse tempo existia	Naquela época
No nosso tempo	Naquele tempo	Do tempo que em entendi	Naquele tempo
No meu tempo		Quando eu era moleca	Nessa época
			Nesse tempo que a gente estudava

Tabela 03 – Marcas temporais do presente

<b>MARCAS TEMPORAIS DO PRESENTE</b>			
<b>Livramento</b>	<b>Buritizal</b>	<b>Vila Progresso</b>	<b>Limão do Curuá</b>
Hoje	Agora	Hoje já não passa	Hoje em dia
Agora	E hoje	Agora já não passa	Hoje
Hoje em dia	Agora esses tempos	Agora ta lá	E hoje
Hoje você	Hoje essa distancia	Agora não sei como é que esta	Até Hoje
	Hoje tem	Não é como agora	Mais hoje tudo é diferente
		Um dia desses	Agora não
		E ai agora já sabe	Que agora fica
			E hoje eles são todos pescadores
			Hoje na minha já não acontece isso
			E agora
			Agora esses dias
			Agora todo mundo sabe fazer
			Hoje você sai da maternidade

### 4.3- Pesquisa Documental

Paralelamente às entrevistas, aproveitou-se o trabalho de campo para iniciar a pesquisa documental que nesta etapa do sub-projeto consistiu em coletar, junto aos moradores, fotografias antigas (dos primeiros moradores, das comunidades, dos eventos culturais), letras de músicas, compostas para a região ou para as comunidades, poesias, crônicas, cantigas de roda, brinquedos que se usavam antigamente (Figura 8). A seguir apresentamos alguns resultados:

#### - Fotos antigas



**Figura 8:** As fotos mostram duas festas realizadas na comunidade de Livramento: **A)** a festa em homenagem a Nossa Senhora do Livramento, Padroeira da Comunidade; **B)** um pequeno baile realizado em uma das casas da comunidade, essas festas improvisadas são chamadas de "Mucura". **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

#### - Versos, Poesia e Conto<sup>1</sup>

**"Lacinho branco picado de amarelo, quis casar contigo, seus pais não quiseram",**  
Jovem Pesquisadora Luana, Comunidade de Livramento.

**"Açaí pretinho todos gostam de beber, eu também sou moreninha, todos gostam de me vê",** Jovem Pesquisadora Rosimeire, Comunidade de Livramento.

**"De primeiro eu te amava como côco no coqueiro, agora eu te desprezo como porco do chiqueiro",** Jovem Pesquisadora Luana, Comunidade de Livramento.

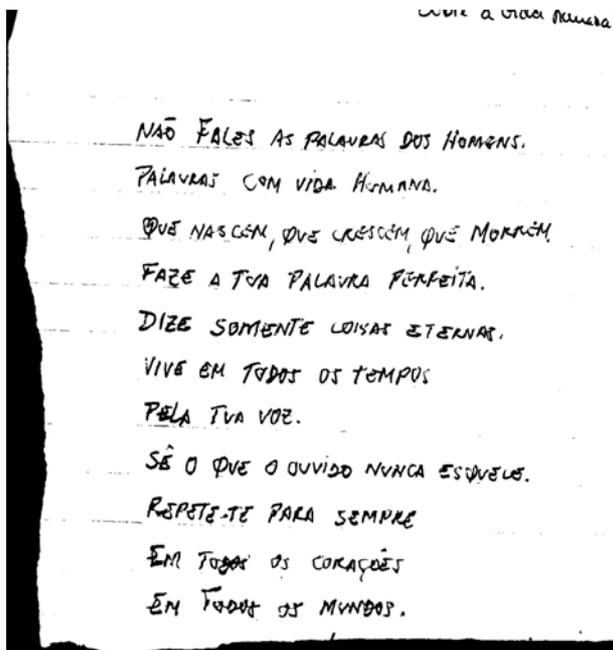
**"Mandei fazer um banho e colocar numa bacia, para namorar todos esses rapazes que moram na Freguesia",** Maria Dilcelita Moradora da comunidade de Freguesia.

---

<sup>1</sup> Os materiais apresentados abaixo mantêm exatamente a mesma escrita originais.

## - Poesia

### Sobre a vida humana



**Figura 9:** Poesia Sobre a vida humana.

**Fonte:** Maria Dilcelita (moradora da comunidade de Freguesia).

## Conto: A Galinha Caipira

### A GALINHA CAIPIRA (II)

Deu umas pancadas de chuva durante a noite. Clareou (um pouco), mas ainda se vê e ouve a água mijando pelas beiradas da palha de buçu. O lançante chegou e a água desce pelas gargantas dos igarapés feito vômito. Os peixes dispersaram. Ela olha o céu e certifica-se de que São Pedro mijará ainda mais. Fidélis, um tanto incrédulo, lança nas águas turvas do igarapé a tarrafa e, devagarinho, a puxa, como um ritual de fé. Ergue o instrumento de pesca, gira-o, passa a mão, vasculha, sacode... nada! Decepcionado, fica a olhar a água que escorre da tarrafa, enquanto ouve uma voz incômoda que sai pela janela da palhoça.

- Pegou algum?

Ele nada responde, mas ela já sabe o que ouviria. Nada, nada, nada! Nem sequer uma matupiri. Por isso, não lhe cabe apoquentar o menino repetindo a pergunta que, nesses casos, é sempre insuportável.

Na cozinha, pega um prato, amola uma faca e racha um limão.

Espremida de frio e só, está a galinha em algum canto do quintal.

Dias difíceis. Nem mesmo essa pobre ave está a salvo dos olhares gulosos.

Dona F. Amélia traga um pequeno gole de café preto, olha o céu novamente e passeia de olhos pelo quintal. Vê anus, uns urubus voando baixo e um gavião à espreita, mas da galinha Filó nem sinal. Tomara que não tenha voado para estômagos vizinhos, ou caído nas garras do gavião.

É preciso achar Filó antes que o menino retorne do marisco.

Por falta de milho, alguns insetos foram jogados no terreiro com o intuito de atrair a velha Filó, mas não adiantou.

Nuvens escuras se aproximam, os igarapés continuam a vomitar coisas das entranhas e o pequeno Fidélis, enclausurado na beira do corgo, de paneiro vazio que nem miolo de taquari, sapeca e puxa a tarrafa da correnteza.

Hoje parece difícil pegar algum peixe, mas ele não está com cara de quem vai desistir tão cedo. Ainda bem, porque, nesse exato momento, de bunda empinada, com a cabeça enfiada debaixo do jirau, dona F. Amélia avista algo que pode muito bem ser Filó. Se for, não deverá oferecer obstáculo para ser capturada, pois com o frio que faz, é bem provável que ela nem se mexa. Basta ir por trás da casa, sorrateiramente, esconder-se atrás de uma rebolada de capim-marinho e, na hora certa, agarrá-la. Esse é o plano, mas é preciso mais um tempinho para o menino, que acaba de gritar do corgo:

- Peguei! peguei! peguei!

A mãe sente um alívio imenso, mesmo com o estômago reclamando. Talvez seja possível adiar o fim da galinha caipira. Foi até a janela e do corgo Fidélis, orgulhoso, exhibe duas matupiris. E ela:

- Não dá pra encher o buraco do dente!

Sem mais abrir a boca, ele volta a jogar a tarrafa na correnteza e a chuva principia a cair e escorre sobre seu corpo trêmulo.

O frio aumenta. Anus, urubus e o gavião continuam a rondar a casa.

Dona F. Amélia já está posta atrás da rebolada de capim-marinho e espera que Filó mude a posição da cabeça. Outra matupiri cai nas malhas da tarrafa, o menino vibra, timidamente, que nem dá para a mãe escutar. Apenas a galinha parece ter percebido algo e levemente move o pescoço na direção do corgo. É quando sente mãos firmes lhe espremendo a carne.

No fogão de lenha, a água já está quente. Dona F. Amélia pisa nas pernas de Filó, estica e depena o pescoço, dá com a faca aqueles tapinhas sagrados que precedem o corte da garganta e consuma o ato. Quando o sangue termina de escorrer no prato, ela espreme sobre ele o limão e vai polar a galinha. Cuida, tempera, leva ao fogo, põe o sangue no caldo e espera aprontar, distraíndo-se com as fumaças que escapam do fogo e se desmancham no ar, como tudo nessa vida em tempos virtuais.

Quando Fidélis chega, a refeição está na mesa, quer dizer, no chão mesmo. Sentam e, sem papear, comem até se fartar. Apenas ao final deseja saber o menino onde a mãe conseguiu ave tão deliciosa. Mas ela desconversa, evitando que ele saiba que o que acabam de comer era na verdade animal de estimação do pequeno.

Cláudio Queiroz, maio 2003

**Figura 10:** Conto: A Galinha Caipira.  
**Fonte:** Cláudio Queiroz (2003). Cedido pelo autor.

- **As brincadeiras do passado:** as brincadeiras fazem parte do imaginário e da criatividade das crianças e no Bailique não é diferente. Brincadeiras como: competição de barquinhos de cortiça, bonecas de açai entre outros, são criações da criatividade de avós e pais quando jovens. Hoje em comunidades como Vila Progresso, Livramento, Buritizal e Freguesia as crianças se divertem com os brinquedos feitos pelos seus pais e avós (Figura 11).



**Figura 11: A) e B)** Na comunidade de Livramento, a criança brinca com o pequeno barquinho de cortiça, muito utilizado como brinquedo pelos moradores mais antigos. Os idosos realizavam competições com os barquinhos. **C) e D)** Bonecas feitas de vassoura de açai, confeccionadas pelos moradores mais velhos para mostrar com o que estes brincavam quando eram crianças, **Acervo: PNOG/CPAq/ IEPA.**

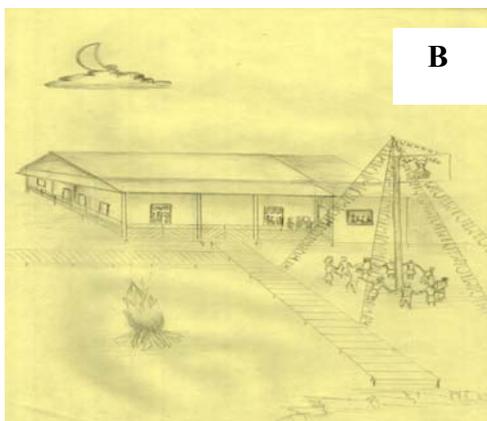
- **OS Brinquedos:** Em algumas comunidades as crianças se divertem com brinquedos feitos pelos próprios pais, a (Figura 12) mostra a Comunidade de Buritizal, onde as crianças brincam com a palheta, brinquedo artesanalmente criado por um dos pais das crianças.



**Figura 12:** **A)** brinquedo chamado palheta, **B)** o pai no meio da criançada fazendo as palhetas. **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

### - Livro da Comunidade

O livro da comunidade foi uma atividade direcionada aos jovens das comunidades investigadas. A função destinada aos jovens era pesquisar a origem de suas comunidades e contar um pouco sobre seus aspectos, apresentar sua comunidade através de um livro. Os jovens pesquisadores procuraram as informações com seus pais e avós, realizando entrevistas informações, os livros também são compostos por ilustrações que representam paisagens de suas respectivas comunidades (Figura 13).



**Figura 13:** As ilustrações, **A)** e **B)**, são do livro da comunidade, elaborado pelos Jovens Pesquisadores do projeto. A foto, **A)** representa a Igreja da Comunidade do Livramento e a foto, **B)** a reprodução de uma festa na Comunidade de Vila Progresso. **Acervo: PNOPG/CPAq/IEPA.**

#### 4.4. Os Jovens

Nascer e viver a inocência, crescer e viver as descobertas, ser jovem é, quase sempre tomar atitudes. No Arquipélago do Bailique não é diferente, a juventude cresce acompanhando as transformações comportamentais que ocorrem com rapidez. A televisão é um dos instrumentos que facilita a mudança dos hábitos e o pensamento em relação aos aspectos culturais. Apesar de viverem em uma área remota, a tecnologia é algo ao alcance de todos, pois a maioria dos moradores têm televisores.

Em algumas comunidades os jovens, como nas sociedades urbanas, desconsideram os conhecimentos acumulados pelos idosos, não valorizando o ato de falar e ouvir, de narrar experiências de vida, de lidar com o tempo como algo dinâmico e lúdico, que se tornam possibilidades que suas comunidades têm de se conhecer culturalmente, deixando de ser objetos de uma dada história para se converterem em sujeitos que contam e fazem suas próprias histórias (Bosi, 1994). Isto ocorre principalmente quanto às experiências profissionais, pois os jovens, em muitos casos, não seguem a profissão paterna, o que seria natural em uma região ribeirinha. Um exemplo contraditório ocorre na Comunidade de Livramento. Nas fotos (A) e (B), as jovens em sua apresentação cultural no I Encontro dos Jovens Pesquisadores, apresentaram o ritmo da toada do Boi de Parintins, como uma dança típica do Bailique, enquanto que nas fotos (C) e (D), são mostradas as crianças apresentando uma dança de roda e recitando pequenos versos da cultura local (Figura 14).





**Figura 14:** **A)** e **B)** mostram a apresentação cultural das Jovens Pesquisadoras da Comunidade de Livramento, e tinha como tema "Ontem, hoje e amanhã". Respectivamente, as fotos das jovens apresentaram a dança toada como sendo da cultura local; **C)** e **D)**, as crianças estão brincando de roda e recitando pequenos versinhos que foram ensinados pelos seus pais e avós. **Acervo PNOPG/CPAq/IEPA.**

**- A Etnocultura e os Jovens:** A tendência natural é de que, os conhecimentos sobre as plantas medicinais sejam esquecidos. Programas específicos, como o desenvolvido pelo IEPA, através da Farmácia da Terra, estão tentando resgatar esse conhecimento. Os jovens compreendem a necessidade de aprender sobre as plantas e sentem a responsabilidade de cuidar das hortas da comunidade. A comunidade de Limão do Curuá é um exemplo, pois os jovens começam a ter um maior contato e sabem o uso curativo de algumas plantas e também seu uso condimentar (Figura 15).



**Figura 15:** As fotos, **A)** e **B)**, crianças da comunidade de Limão do Curuá, cuidando da horta de plantas medicinais. **Acervo: PNOPG/CPAq/ IEPA.**

#### **4.5- Acompanhamento dos Seminários – Jovens Pesquisadores do Arquipélago do Bailique**

A primeira viagem de campo ao Arquipélago do Bailique realizada pelo bolsista, foi para conhecer as comunidades e para a participação no "I Encontro dos Jovens Pesquisadores do Arquipélago do Bailique". O evento ocorreu em um período de três dias, e foi realizados no Hotel-Escola Bosque com a participação de 64 Jovens

Pesquisadores de oito comunidades. Cada equipe veio acompanhada de um responsável. O Encontro teve como finalidade apresentar à população do Arquipélago, os Jovens Pesquisadores e os trabalhos que estão sendo realizados, bem como reunir todos os jovens para que houvesse maior integração entre eles. No evento cada comunidade participante apresentou seus trabalhos referentes ao meio físico, meio biológico e antrópico e foram expostos em forma de painéis e stands. À noite ocorreu o momento cultural, onde os Jovens Pesquisadores tiveram que apresentar atividades culturais relacionadas a três temas, que foram sorteados meses antes da realização do Encontro, são eles: **“Ontem, hoje e amanhã”**, **“Eu um agente social”** e **“Eu um jovem pesquisador”**. Os jovens mostraram seus talentos para encenações teatrais, música, poesia e dança, todos relacionados com seus temas.

A viagem proporcionou um entrosamento com os moradores em geral e possibilitou conhecer algumas peculiaridades das comunidades. Houve também a montagem feita pelo bolsista de um pôster temático para ser exposto no Encontro, e sua finalidade era explicar o trabalho de pesquisa do bolsista (Figura 16).



## PROJETO REDE DE COLETORES DE INFORMAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS: JOVENS PESQUISADORES DO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE

**A valorização das tradições culturais no Arquipélago do Bailique  
através da integração de jovens e idosos**



Alan Silva Nazaré<sup>1</sup>  
Dra. Odete Fátima Machado da Silveira<sup>2</sup>  
Dr. José Maria da Silva<sup>3</sup>

1 Bolsista I.C./ CNPq/ IEPA Graduando em Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais  
2 Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá  
3 Orientador do projeto / UNIFAP

### APRESENTAÇÃO

O Bailique é formado por nove ilhas que constituem um dos maiores arquipélagos da região amazônica. Sua velocidade de transformação é vertiginosa; desenvolve-se sobre si mesmo dia após dia e, neste processo de substituição, perdem-se muitos dos testemunhos físicos e culturais de sua história, que constituem seu patrimônio ambiental e etnocultural.

A cultura é o único elemento capaz de humanizar a sociedade moderna e restabelecer uma ligação com o passado, para que o homem reviva experiências vitais presentes em sua memória.

As tradições culturais são traços presentes em nossas vidas, pois sabemos que nelas sobrevivem algo do nosso passado. Esse elemento revitalizador se manifesta nas festividades religiosas, na riqueza da culinária e na medicina popular, etc. Para que toda essa riqueza cultural não desapareça, este plano de trabalho trará algumas sugestões para que as manifestações culturais do Bailique sejam despertadas novamente e revitalizem aquelas que ainda resistem à contemporaneidade como: a tecelagem, danças, lendas, a medicina popular e muitas outras, incluindo-se a sua relação com a paisagem.



### OBJETIVO

Levantar informações sobre os valores da tradição cultural do Arquipélago do Bailique, bem como sensibilizar os jovens das comunidades sobre a importância dessas tradições.

### METODOLOGIA

Para se trabalhar uma integração entre jovens e idosos, primeiramente deve-se desenvolver nas comunidades o princípio de defesa da cultura local esquecida principalmente pelos jovens. O despertar da consciência cultural deve partir da própria juventude local, defendendo o princípio de que os melhoramentos sociais, culturais e ambientais não se realizam a não ser que as próprias pessoas estejam suficientemente convictas disso, a fim de tomarem iniciativas.

A metodologia consiste em duas etapas, a primeira, de pesquisa propriamente dita, voltada para o diagnóstico da percepção dos aspectos culturais das comunidades envolvidas no projeto. Para tal serão elaborados questionários, os quais tentarão retratar as diferentes formas de relacionamento da comunidade com o seu tempo (calendário de eventos, épocas de plantio e colheita levando em consideração a sazonalidade). Neste processo de investigação contará com a participação na equipe, dos jovens e das crianças. Eles serão os co-responsáveis pela coleta de informações sobre: as danças, músicas, lendas, causos, festas, comidas típicas, plantas, imagens do passado (fotos, desenhos, quadros), objetos (artesanato local de pesca e caça) e material literário (versos, poemas e prosas), etc. A pesquisa terá como sua primeira meta as próprias famílias, entrevistando seus pais e avós, coletando depoimentos e identificando as pessoas que mais entendem da história cultural das comunidades, os contadores de causos, isto é os indivíduos que tem a memória longa com relação aos costumes e tradições das comunidades.

A segunda etapa da pesquisa será a de intervenção, materializada sobre a forma de oficinas nas quais os jovens juntamente com os idosos, reviverão as danças, as

festas, as histórias, os causos, para que os mesmos possam ser gravados, documentados e fotografados e por fim façam parte do acervo cultural das comunidades envolvidas no projeto.

Os produtos relacionados nas duas fases poderão subsidiar a criação de Espaço Cultural.



Fontes: Acervo PNOPG

### Resultados Esperados

Com a revitalização das tradições culturais no Bailique e a integração entre jovens e idosos, esperamos a conscientização da comunidade de que cada indivíduo é capaz de absorver, construir e transformar novos conceitos, até mesmo sua própria realidade, se encorajado e motivado para tal. O indivíduo traz consigo sua história pessoal e principalmente cultural que somados ao interesse de despertar o que já havia sido esquecido, pode com certeza transformar seu modo de enxergar a sabedoria anciã.

O resultado material da pesquisa será concretizado com a montagem de vídeos das danças e festas com a representação feita pela própria comunidade, com a gravação de depoimentos, criação de cartilhas, livros de poesias, etc.

Além disso, espera-se contribuir de forma definitiva para a proposta de criação do espaço para a cultura local, ainda sem denominação.



Fonte: Jovens Pesquisadores do Livramento

### REFERÊNCIAS

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, 2002.  
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.  
PRETTI, Dino. **A Linguagem dos idosos um estudo de análises e conversações**. São Paulo: Contexto, 1991.  
**PROJETO Bira**: Brincadeiras Infantis na Região Amazônica. Disponível em: [www.eb1-n1-elvas.rets.pt/projectos/beroculturas/projecto.html](http://www.eb1-n1-elvas.rets.pt/projectos/beroculturas/projecto.html). Acesso em: 15 Jul. 2003.  
**BRINCADEIRAS na Região Amazônica**. Disponível em: [www.educadi.pscio.ufrgs.br](http://www.educadi.pscio.ufrgs.br). Acesso em: 15 Jul. 2003.  
**MANIFESTAÇÕES Culturais**. Disponível em: [www.novaescola.abril.com.br](http://www.novaescola.abril.com.br). Acesso em: 15 Jul. 2003.



Fonte: Acervo PNOPG



### APOIO:



SETEC  
SECRETARIA DE ESTADO  
DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



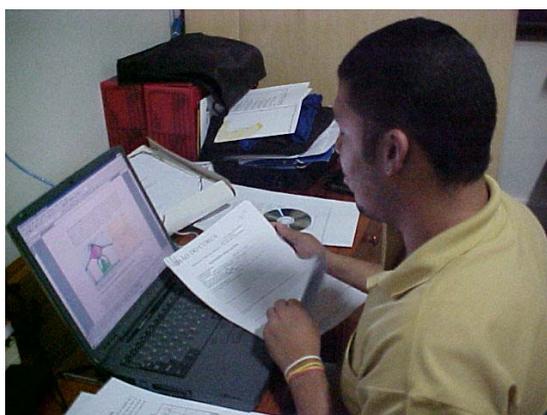
SEED SEMAT

Escola Bosque do Bailique

Figura 16: Pôster exposto pelo bolsista no I Encontro dos Jovens Pesquisadores do Arquipélago do Bailique. Acervo PNOPG/CPAQ/IEPA.

## – Registro e Montagem do Material Coletado

Após a viagem de campo, iniciou-se o trabalho de tabulação dos dados. Esse processo consistiu na transcrição dos resultados para o meio digital, que se pretende seja transformado em um banco de dados. O banco de dados que está em fase de construção estará disponível na Internet no site do Projeto Rede de Coletores de Informações Sócio-Ambientais: Jovens Pesquisadores do Bailique, descrito como aspectos culturais do Arquipélago do Bailique (Figura 17).



**Figura 17:** As fotos acima mostram o bolsista na fase de elaboração do banco de dados com o resultado da pesquisa. **Fotos: Acervo PNOFG/CNPq/IEPA.**

## 5 – Resultados Preliminares

A cultura genericamente tem como definição as experiências e os comportamentos adquiridos, acumulados e transmitidos socialmente pelo ser humano. Sabemos também que a cultura é algo inconsciente, que envolve elementos adquiridos, aprendidos, praticados e caracterizados pelo senso comum. No Arquipélago do Bailique, como em todas as comunidades, este conceito de cultura está intimamente ligado a seu povo. Porém há casos de haver falha na transmissão de uma geração à outra. No caso das comunidades trabalhadas, uma porção significativa da juventude desconhece a importância de valorizar as tradições culturais, este problema vem ocorrendo ao longo tempo e a influência de novos modismos agrava ainda essa perda cultural. A cultura, de forma geral, tende para a integração dos povos, no entanto, está sujeita a transformações e a um processo de transferência conhecido como aculturação (Geertz, 1978) onde os elementos culturais tradicionais são trocados entre grupos diferentes. Através da aculturação o Bailique tal como o conhecemos vem reformulando-se em um processo contínuo.



Este Sub-Projeto que procurou trabalhar na valorização das tradições culturais, traz como resultados preliminares aspectos das experiências acumuladas durante anos pelos idosos e algumas características percebidas no comportamento dos jovens.

Durante o período de execução da pesquisa foi possível perceber que nas comunidades investigadas, os moradores mais antigos sentem-se angustiados pois as transformações culturais que ocorrem impossibilitam eles reviverem o que realmente foi construído nas suas localidades. As pessoas estão gradativamente se esquecendo de suas origens, hoje é necessário reverter este processo de esquecimento, para isso , é preciso revisar a memória, reencontrar as histórias e conjuntamente jovens e idosos valorizá-las.

A cultura está presente dentro de cada morador, um exemplo concreto são as estórias contadas pelos idosos, tão detalhadas que são capazes de nos transportar até o passado e reviver na imaginação os momentos que formam as tradições culturais do Bailique.

## **6- Atividades Previstas e Atividades Desenvolvidas**

O cronograma abaixo demonstra as atividades que deveriam ser realizadas para a finalização do projeto. Em vista das dificuldades financeiras pelas quais passou o IEPA, não foi possível aprofundar o trabalho conforme o previsto. No entanto, o projeto ao qual a bolsa está vinculada permitiu participar de viagens de monitoramento e a utilização de material coletado durante a primeira fase do projeto.

Atividades		2003-2004											
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1.	Pesquisar sobre a literatura especializada	X	X										
2.	Acompanhamento dos Seminários – Jovens pesquisadores do Arquipélago do Bailique		X										
3.	Relatório de viagem com diagnóstico das comunidades envolvidas no projeto			X									
4.	Preparo do material didático-pedagógico				X	X							
5.	Trabalho de campo: Entrevistas com as famílias dos jovens pesquisadores Pesquisa documental Registro e montagem do material coletado <sup>2</sup> Revitalização das tradições culturais. <sup>3</sup>		X				X		X			X	
6.	Elaboração do Relatório final												X
7.	Entrega do relatório												X
8.	Entrega dos resultados nas comunidades envolvidas no projeto.												X

<sup>2</sup> Esta atividade será concluída na segunda etapa do Projeto, submetida à nova proposta de bolsa.

<sup>3</sup> Esta atividade não foi executada devido à falta de recursos .

## 7 – Referências

### **Anuário Estatístico**

**BOSI**, Eclea. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 2. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

**GEERTZ, Clinffort**. *A Interpretação das culturas*, Zahar, 1978.

**PRETTI**, Dino. *A Linguagem dos idosos*, Contexto, 1991.

**SANTOS, V.F. et. al.** Diagnóstico Sócio-Ambiental do Setor Estuarino – GERCO/IEPA.

SANTOS, V.F., SILVEIRA, O.F.M., FIGUEIRAS, Z.R. – Síntese dos Ciclos de Seminários do Diagnóstico Sócio Ambiental do Setor Costeiro Estuarino. (Relatório Interno) 2002.

**SILVEIRA, O.F.M., MARTINS, M.H.A., MATOS, M.F.A., SANTOS, M.A.C.**. *Resgate do Conhecimento Histórico e Tradicional do Arquipélago do Bailique*. 2002. 80 p. (Relatório Interno-PNOPG).

**SILVEIRA O.F.M, SANTOS, V.F., TARDIN, A.T., AGUIAR, J., FIGUEIRAS, Z.R., SILVA, L,S.** – *Estudo de Criação de Unidades de Conservação na Foz do Rio Amazonas*. PROECOTUR/MMA/DETUR/IEPA. 2002.

## ANEXO



**INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO AMAPÁ-IEPA  
CENTRO DE PESQUISAS AQUÁTICAS-CPAq  
PROGRAMA NORTE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PNPG**

**QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL**

**1- DADOS PESSOAIS:**

Comunidade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) ( ) F

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Você nasceu na comunidade? ( ) Sim ( ) Não

Qual o seu local de origem \_\_\_\_\_

Ano que veio para comunidade \_\_\_\_\_

Tempo de moradia na comunidade: \_\_\_\_\_

**2- FATOS HISTÓRICOS:**

Como surgiu o Arquipélago do Bailique?

---

---

---

---

Como surgiu a sua Comunidade?

---

---

---

---

Você tem conhecimento de algum fato que marcou a história do Bailique ou da sua comunidade?

---

---

---

---

Na sua Comunidade há algo que a simbolize?

---

---

---

---

**3- FESTAS RELIGIOSAS E CULTURAIS:**

Qual o Padroeiro da Comunidade?

---

Na comunidade vocês realizam festas para o Padroeiro?

( ) Sim      ( ) Não

Quais os dias que se comemoram? E como se comemora?

---

---

---

---

Além das festas religiosas vocês realizam outras manifestações culturais (festas)? Quais são? Quais as datas?

---

---

---

---

**4- BRINCADEIRAS E JOGOS:**

Quais as brincadeiras que vocês costumavam brincar? E os jogos?

---

---

---

---

As brincadeiras e jogos que seus netos brincam são as mesmas que vocês brincavam?

( ) Sim      ( ) Não

E quais são as brincadeiras e jogos de hoje?

---

---

---

---

**5- POEMAS, VERSOS E PROVÉRBIOS:**

Você sabe algum poema ou verso?

( ) Sim      ( ) Não

Alguém da comunidade escreve poemas ou versos? Quem? Qual?

---

---

---

---

---

Você sabe algum provérbio/Dito popular? Qual? ( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

---

Conhece alguém que saiba? Quem?

( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

---

Na comunidade tem algum contador ou contadora de histórias/causos? Quem?

( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

**6- LENDAS E MITOS:**

Na comunidade existem lendas ou mitos? Quais?

( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

Existe alguma lenda ou superstição relacionada aos animais da floresta? Qual?

( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

**7- GASTRONOMIA LOCAL**

Existem comidas típicas no Bailique?

( ) Sim      ( ) Não

Quais são as comidas típicas mais comuns?

---

---

---

---

Existe comida típica na sua Comunidade?

( ) Sim      ( ) Não

( ) Tucupi   ( ) Vatapá   ( ) Pato no tucupi   ( ) Maniçoba   ( ) Caruru

Outros \_\_\_\_\_

---

---

**8- MÚSICAS E RITMOS:**

Você tem conhecimento de músicos ou compositores locais? Quem?

( ) Sim      ( ) Não

---

---

---

Você conhece alguma música feita aqui na comunidade? (ano da composição)

( ) Sim      ( ) Não

---

---

Quais os ritmos musicais existentes no Bailique e na comunidade?

Mazurca  Coatá  Forró  Brega  Carimbo  Outros

---

---

---

**9- ARTESANATO:**

Alguém na comunidade trabalha com artesanato?

Sim  Não

Quais artesanatos?

Cesto  Peneira  Rede  Balaio  Paneiro  Outros

---

---

Qual o material utilizado para a fabricação do artesanato?

Cipó  Argila  Miriti  Corda  Outros

---

---

De onde vocês retiram o material?

---

---

---

Vocês comercializam esse material ou é apenas para utilização própria? Onde?

Sim  Não

Na comunidade  No Arquipélago  Em Macapá  Outros

---

---

Vocês participam de alguma feira de artesanato?

Sim  Não

Qual o local?

---

---

**10- ARQUEOLOGIA:**

Na comunidade vocês sabem da existência de material antigo, como restos de cerâmica, urnas, etc? Onde?

Sim  Não

---

---

---

Quais peças antigas vocês encontraram?

---

---

---

**11- PROFISSÕES E TECNOLOGIAS EM EXTINÇÃO:**

**I – PROFISSÕES EM EXTINÇÃO:**

Qual trabalho você realizava no passado e hoje você não realiza mais? E porque você não pratica mais essa atividade?

---

---

---

**II - TECNOLOGIAS EM EXTINÇÃO:**

Antigamente que instrumentos vocês utilizavam para conservar os alimentos?

---

---

---

Quais utensílios domésticos vocês utilizavam na iluminação de suas casas?  
Atualmente vocês utilizam estes objetos?

---

---

---

para o cozimento dos alimentos?

---

---

---

Para lavar e passar a roupa?

---

---

---

**12- IMAGENS:**

Você tem fotos, desenhos, quadros ou objetos que mostrem o Bailique, a Comunidade e sua família?